



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



A linguagem em Bakhtin e Paulo Freire: aproximações dialógicas

Rúbia Garcia de Paula* (PG), Wesley Luis Carvalhaes (PQ)¹

¹Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE); Universidade Estadual de Goiás-UnU Inhumas. Av. Araguaia, 400, Vila Lucimar, Inhumas-GO. E-mail: rubia.rgp@gmail.com

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas (PPGE-UEG/Inhumas), em que a pesquisadora é discente, e recebe apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), na modalidade “bolsa de formação em nível de mestrado”. A pesquisa anseia investigar se a leitura literária em coleções de livros didáticos de português (LDP) escolhidas para análise entre as indicadas pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2018 (PNLD), se dá levando em consideração a compreensão de linguagem do Círculo de Bakhtin e de Paulo Freire. O recorte desse trabalho está na constatação da possibilidade de aproximação entre as duas teorias quanto à perspectiva de linguagem. O estudo fundamenta-se, sobretudo, em Bakhtin (2011), Losso (2010), Paulo Freire (1989), Moura (2011) e Volóchinov (2021). Uma das conclusões relevantes é o fato de a linguagem, para eles, se dar na concretude dialógica do mundo.

Palavras-chave: Linguagem. Interação discursiva. Dialogismo. Bakhtin. Paulo Freire.

Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa em desenvolvimento no PPGE-UEG/Inhumas. Recebe apoio da FAPEG e pretende desvelar duas coleções de LDP, indicadas pelo PNLD/2018, para compreender se o ensino da leitura literária considera a perspectiva do Círculo de Bakhtin, especificamente, em Volóchinov e Bakhtin, e de Paulo Freire. Assim, um dos primeiros passos é compreender a noção de linguagem dos pensadores. Eis aí o recorte deste trabalho, que ora se apresenta.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Material e Métodos

A pesquisa é bibliográfica, aquela que se vale de livros, artigos, dissertações, teses para “conversar e debater com os autores através dos seus escritos” (TOZONI-REIS, p. 36), e apresenta abordagem qualitativa (MINAYO, 2009; LUNA, 2011), porquanto busca, por meio de conceitos e significados, uma aproximação entre o Círculo de Bakhtin e Paulo Freire quanto à perspectiva de linguagem.

Resultados e Discussão

Volóchinov (2021, p. 218) entende que a linguagem “não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização”, assim, ele foge das correntes de pensamento até então vigentes, as estruturalistas e as psicológicas, para postular que a linguagem é o “acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados”. Para esse pensador do Círculo de Bakhtin, a linguagem é interação verbal ou discursiva. No que tange à interação ininterrupta da linguagem, Bakhtin (211, p. 300) diz: o “enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas”. Portanto, para esses filósofos da linguagem, a linguagem se dá no exterior dos sujeitos, na materialidade real do mundo, em infinitas interações sociais, portanto, dialógicas. Por seu turno, Paulo Freire (1989, p. 9) entende que “linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por



sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”, ou seja, para esse pensador, a linguagem está no mundo, é também exterior aos sujeitos. No que tange à aproximação do pensamento bakhtiniano e freireano quanto ao dialogismo da língua social, cultural e historicamente constituída, Nascimento (2011) entende que, para Bakhtin, o diálogo se dá entre interlocutores ou enunciados sociais de forma direta ou indireta. Em Paulo Freire, o diálogo se refere mais ao ato pedagógico pelo qual o educador “dialoga” com o educando, de modo que este seja considerado no processo educacional como sujeito de construção do sentido da palavra, que o leva à reflexão e à ação. Já Moura (2011, p. 55) destaca que Paulo Freire compreende o diálogo como “um fenômeno essencialmente humano, cuja materialização ocorre por meio da palavra”. Assim, o dialogismo bakhtiniano está na palavra, fenômeno humano; o freireano está na pessoa humana, que o torna possível pela palavra. Todavia, Bakhtin e Freire “reconhecem que o centro organizador do discurso está fora daquele que enuncia; é o meio social o responsável pela estrutura e forma da enunciação” (MOURA, 2011, p. 108). Sobre tais pensadores, Losso (2010, p. 464) afirma que “compreendem que a língua é, ao mesmo tempo, uma produção particular, como marca de subjetividade do sujeito, e compartilhada, porque a própria produção da linguagem constitui o sujeito e é por ela constituída”. Sendo assim, há aproximação entre os pensadores no que tange ao entendimento da linguagem.

Considerações Finais

Com base nos estudos realizados, percebe-se uma aproximação entre os estudiosos do Círculo de Bakhtin e Paulo Freire quanto à perspectiva de linguagem dialógica, social e historicamente constituída. Sendo assim, é possível que o ensino de Língua Portuguesa se desenvolva a partir dessa perspectiva, daí a pertinência da



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



pesquisa em desenvolvimento no PPGE-UEG, que pretende investigar se esta noção de linguagem corresponde às propostas de leitura literária das coleções de LDP a serem analisadas, ou se ainda predominam as noções estruturalistas e psicologizantes.

Agradecimentos

Agradecemos ao PPGE-UEG/Inhumas a oportunidade de pensarmos juntos a educação linguística. Agradecemos, outrossim, à FAPEG pelo apoio financeiro, na modalidade “bolsa de formação”. Por fim, a pós-graduanda agradece ao orientador da pesquisa, Prof. Dr. Wesley Luis Carvalhaes, por despertar o melhor que há em si, enquanto ser que se (re)constrói a cada leitura da palavra no mundo.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 2011.

LOSSO, Adriana R. Sanceverino. **Intersubjetividade**. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 464-465.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



MOURA, Edite Marques de. **Paulo Freire e Bakhtin: um diálogo possível**. 2011. 190f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

NASCIMENTO. Tatiana Galieto. O papel da linguagem na filosofia da educação de Paulo Freire: buscando aproximações com teorias sociais do discurso. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 9, n. 2, ago./dez. 2011. p. 101-118.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2009.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem** – problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo Ekaterina Vólkova Américo. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás